

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EAD: PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

TAQUARA/RS MAIO/2017

QUERTE TEREZINHA CONZI MEHLECKE - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA -  
querte.cm@gmail.com

KÁTIA CILENE DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - katiacs@gmail.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Este artigo tem por objetivo apresentar dois relatos de experiência sobre a formação continuada de professores para atuar na Educação a Distância On-line. Os cenários de estudos são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs da Faccat (Eduline e o Google Sala de Aula) e da UFERSA (Moodle e SIGAA). Em ambos os contextos de formação, os cursos foram disponibilizados para todos os professores das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). No caso da Faccat, no período de 2011 à 2017 os professores da instituição foram qualificados, enquanto que no caso da UFERSA, no período de 2010 à 2014 todos os professores que atuam na EaD foram qualificados, bem como foram ofertadas 180 vagas para os professores que atuam no ensino presencial o que, há época, correspondia a, aproximadamente, 50% dos professores da instituição. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo é de caráter qualitativo com apoio quantitativo, trabalhando tanto com os dados das avaliações dos cursos pelos docentes participantes, quanto pelos docentes ministrantes dos cursos. Também foram identificados, a partir da observação in loco das pesquisadoras, alguns impactos advindos desses esforços de formação docente. O resultado da formação, em ambas instituições de ensino, foi o desenvolvimento das competências tecnológicas a partir do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e as metodologias utilizadas para que o processo de ensino e aprendizagem a distância promovesse sentido na construção do conhecimento mediados pelas tecnologias.*

**Palavras-chave: formação de professores; ensino superior; educação a distância; ambientes virtuais, TICs na educação**

## 1. Introdução

Com o advento e expansão da Educação a Distância (EaD), a necessidade dos professores em desenvolver novas competências se torna imprescindível. Nesse contexto, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presente na vida dos professores e também dos estudantes. E, para que possa utilizar as TICs como forma de apoio às aulas, o professor precisa se apropriar do uso de diferentes mídias e repensar o ato de ensinar e aprender através destas. Por mais que os recursos e o acesso à informação estejam mais facilitados, há a necessidade de uma formação continuada de professores para que possam utilizar as diferentes tecnologias em sala de aula. Nesse contexto, onde as TICs estão presentes, o ensino híbrido fortalece as relações entre a aula presencial e a aula virtual pois, pode mediar através das TICs e um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), uma aprendizagem mais passa a ser fundamental no meio educacional para atender às novas demandas do ensino apoiado pelas TICs. Segundo Moran (2007, p. 131), ao tratarmos do conceito de EaD, precisamos levar em consideração que se trata de “[...] um conceito mais amplo que o de educação *on-line*”. Assim, entendemos que a formação de professores para atuar em EaD, na atualidade, deve ser realizada de modo *on-line*, em vista da difusão do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente com base na web 2.0. Embora ainda convivemos com outras modalidades de ensino a distância, como os cursos por correspondência, por exemplo, cujos primórdios datam da metade do séc. XIX, na Inglaterra e em outros países em desenvolvimento industrial na Europa (PETERS, 2004), que utilizavam o correio e outros modos de envio de materiais de ensino-aprendizagem a distância. Seguindo a atual linha conceitual de EAD, “[...] educação *on-line* pode ser definida como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência.” (MORAN, 2007, p. 131).

A necessidade de propiciar aos professores brasileiros, que atuam em qualquer nível de ensino, uma formação a qual tenham acesso quando (tempo) e onde (dispersos geograficamente) lhes for possível utilizar um computador na Internet (espaço), ou seja, sem ter deslocamento físico e a obrigatoriedade de estar presente em determinado local, por várias horas seguidas (espaço e tempo), passou a ser uma alternativa mais desejável, possível e democrática, visto que há professores que trabalham 40h semanais, ou mais, em diferentes locais, e nos três turnos escolares. Nesse caso, a EaD *on-line* pode propiciar a todos a oportunidade de obter formação em suas áreas de atuação, independentemente de seus compromissos de agenda institucional. Diante dessa realidade, a flexibilidade na oferta de cursos *on-line* a esses profissionais da educação, em diferentes horários, configura um aspecto importante a se considerar a

partir de um planejamento de programas de capacitação e formação continuada de professores das redes de ensino no Brasil. NEVES (2013), em documento publicado pela Secretaria de Educação a Distância (SeED) do Ministério da Educação (MEC), corrobora a essa questão atentando à adoção de novos paradigmas educacionais.

Paralelamente à flexibilidade de oportunidades de realização de cursos de capacitação *on-line* para todos os professores das redes de ensino está a questão metodológica, de como preparar docentes para atuar em diferentes cenários contemplando as diferentes ferramentas virtuais para promover aprendizagem. Essas novas experimentações pressupõem vivências em diferentes papéis, seja de autor de seus materiais de trabalho, gestor desses novos processos de aprendizagem e tutor de alunos através de interações frequentes e bem conduzidas, devendo construir uma metodologia apropriada a seu modo de ser e à modalidade de ensino a distância adotada.

Outro aspecto a se considerar é o crescente e democratizado acesso às TICs, de última geração, que alunos carregam consigo quando ingressam nas Universidades, juntamente com sua bagagem pessoal. A bagagem tecnológica *on-line* de alunos sobrepuja, muitas vezes, a de professores, que permanecem apegados a modos e meios de ensino tradicionais. Diante desse cenário, os professores precisam continuamente rever conceitos e metodologias também para o uso da EaD *on-line*, pois “[...] quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas.”, diz Moran (2007, p.167). E é neste sentido que precisamos caminhar com os professores em formação, qualificando-os para que suas aulas sejam atrativas, interativas, dialógicas, e que realmente promovam a aprendizagem.

No âmbito do preparo das Instituições de Ensino Superior para a EAD, Franco (2013) diz que: *"As Universidades brasileiras se preparam com a educação a distância em um cenário muito diferente, devido ao advento daquelas que foram chamadas 'Novas Tecnologias de Informação e Comunicação'. Esse novo cenário impõe uma constante modificação na vida das pessoas e, de maneira especial, trouxe mudanças significativas ao modo de fazer a educação a distância" (p.12).*

Este novo contexto em que a EaD se encontra requer de professores em formação o desenvolvimento de novas competências, competências essas que irão fortalecê-los e capacitá-los a utilizar a EaD de forma a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, em vista de novos e crescentes desafios. Sobre essas novas competências, Behar *et al* (2013) argumentam ser

*“[...] a reunião ou o conjunto de condições, recursos, elementos disponíveis aplicados em determinada situação. [...] as competências tem se ampliado para uma perspectiva além da educação profissional. Desta forma, entende-se que não são somente habilidades ou conhecimentos, mas uma combinação destes com as atitudes que irão compor as competências, indicando as várias possibilidades de sua contribuição na área educacional (BEHAR et al., 2013, p.21-22).*

Esse conjunto de condições ou competências, segundo os autores acima, constituem “[...] um conjunto de elementos compostos pelos Conhecimentos, Habilidades e pelas Atitudes, sintetizados na sigla CHA.” (BEHAR et al., 2013, p. 21-22). O CHA, portanto, deve fazer parte da formação dos professores para que eles possam, de forma efetiva, contribuir para o processo educacional. Assim, a formação do professor para a EaD *online*, em seu planejamento, deve levar em consideração as competências desejadas em sua qualificação, na área de atuação em que se encontra. Precisamos, pois, pensar no CHA para que a formação, capacitação ou qualificação do professor seja contemplada e que atenda às competências necessárias.

Contudo, ao planejarmos um curso de formação para professores em EaD, precisamos considerar que, mesmo que muitos docentes ainda se utilizam de modelos de ensino focalizados em conteúdo e currículo, é necessário oferecer opções metodológicas mais dinâmicas, interativas e de transformação permanente, que considerem a necessária dialogicidade das relações entre professores e alunos, na perspectiva da convivência com as tecnologias em constante atualização. Nessa linha, Gabriel (2013) afirma que: *“[...] este papel deve ser dinâmico e de superação constante, precisando portanto, modificar-se. As tecnologias de informação e comunicação atuais provocam uma vertiginosa necessidade de superação constante do saber, de modo que devemos buscar novos caminhos de abertura e fluência do conhecimento para encontrarmos pontos de equilíbrio dinâmicos tanto para alunos como para professores” (GABRIEL, 2013, p. 110).*

Essa associação entre sala de aula e o AVA é fundamental para abrir o ambiente educacional para o mundo e para trazer o mundo e trazer novas possibilidades de prática docente para o professor. Assim, no decorrer deste artigo buscaremos apresentar as formas adotadas para propiciar espaços de reflexão sobre a interação professor/aluno, através dos recursos tecnológicos, no processo educativo numa perspectiva de inovação pedagógica, bem como sobre os limites e possibilidades dos diferentes AVAs sendo utilizados de forma complementar, quando da sua integração como ferramenta de apoio ao ensino presencial no processo de capacitação dos docentes para o uso dessas ferramentas, bem como os resultados alcançados com a

realização dessas ações formativas.

## 2. Cenários do estudo

Como cenários de estudo foram elencadas duas IES que representam duas categorias bem dicotômicas: a) a primeira IES está inserida na esfera privada, possui larga experiência em EaD, investe recursos próprios para formação docente, possui corpo docente com mais de 100 professores e está situada em uma das primeiras regiões do país a desenvolverem a EaD; e, b) a segunda IES está inserida na esfera pública, possui experiência recente em EaD, recebe fomento governamental para a formação docente, possuía à época, corpo docente com pouco menos de 400 professores e está situada em uma das regiões do país cujo desenvolvimento da EaD é recente, datado do final da década passada.

O primeiro cenário de estudo ocorre nas Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), em Taquara, no Rio Grande do Sul, a qual, desde 2002, vem oferecendo cursos de capacitação de professores a atuar na EaD *on-line*, através de recursos financeiros da própria instituição e utilizando o AVA Eduline, desenvolvido pela equipe Faccat-EaD. As formações tiveram como objetivos: (I) capacitar professores para o uso dos recursos e metodologias da EaD *on-line*; (II) criar estratégias de ensino e aprendizagem para aulas *on-line*; (III) desenvolver metodologias de comunicação e interação nos cursos *on-line*; (IV) *Desenvolvendo materiais didáticos para EaD*.

Nesse contexto, foram capacitados 84 professores, no ano de 2011, 49 professores, em 2012, e 19 professores, em 2013. A partir de 2013 até os dias atuais, foram capacitados professores, não somente para EaD, mas também para o uso das TICs em sala de aula. Os professores, que fazem parte deste cenário, são de diferentes áreas do conhecimento, como: matemática, letras, administração, ciências contábeis, informática, psicologia entre outros; sendo tanto professores graduados como especialistas, mestres e doutores. Convém salientar que nem todos os professores envolvidos nesse processo atuam efetivamente na EaD, mas procuraram a qualificação para estarem aptos a utilizar as TICs em sala de aula.

O segundo cenário de estudo ocorre na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró, no Rio Grande do Norte, que, desde 2010, vem desenvolvendo o projeto de capacitação de seus professores a atuar na EaD *on-line*. O referido projeto visou favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadores que, baseados no uso das TICs, pudessem promover a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas

Instituições de Ensino Superior (IES) integrantes do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, ainda, criar e/ou incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para a otimização da gestão universitária. Para tanto, a sua execução na UFERSA priorizou a formação dos professores dos cursos de graduação para o uso de duas ferramentas julgadas importantes para a execução e acompanhamento das atividades acadêmicas nessa instituição, são elas: a) o sistema de gestão acadêmica – SIGAA; e, b) o AVA – implementado no Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle).

Em ambos os contextos, a interação e a integração entre o aprendizado presencial e o digital ou online é atualmente um processo em amplo desenvolvimento e com muitas possibilidades e discussões, que forçam uma renovação no meio acadêmico de formação no e para o nível superior.

### **3. Planejamento e o desenvolvimento das ações de formação**

Na FACCAT, o curso de capacitação pedagógica para atuar na EaD foi desenvolvido por Módulos, sendo o primeiro sobre o planejamento das aulas EaD, prioritariamente planejado para ser oferecido a professores de diferentes áreas do conhecimento, com vistas a qualificá-los para o uso dos recursos da EaD. Na sequência dos módulos, foram trabalhadas as estratégias de interação *on-line*; atuação docente *on-line*; competências e habilidades do docente *on-line*, conforme Mehlecke *et al.* (2006, 2005, 2004).

Enquanto que na UFERSA, apesar dos cursos também serem organizados em módulos, as ações programadas para a execução do projeto foram organizadas em 7 etapas, a saber: (i) ações de divulgação; (ii) ações de produção do material didático; (iii) ações de formação; e, (iv) ações de avaliação. As ações de divulgação utilizaram diversas mídias como o site da universidade, a lista de e-mails dos professores e folders publicitários. As ações de produção do material didático foram divididas em 3 etapas: (i) produção do material impresso; (ii) produção do material de aulas; e, (iii) montagem dos cursos no ambiente virtual de aprendizagem. O material de apoio foi produzido de forma colaborativa pelos professores da equipe gestora do projeto, disponibilizado para os professores em mídia impressa e digital. Para melhor acompanhamento das atividades por parte dos professores foram criadas disciplinas fictícias para que os mesmos pudessem exercitar a sua função como docentes nos dois ambientes (SILVA *et al.*, 2012).

O processo de formação foi organizado em dois módulos, um para cada ferramenta escolhida (SIGAA e MOODLE). No primeiro módulo, de SIGAA, foram ofertadas 9

turmas, 5 delas ofertadas em uma primeira etapa e as outras 4 ofertadas na segunda etapa de execução do curso. Em cada turma foram abertas vagas para 30 professores. Este módulo teve a duração de 3 semanas, e foi composto 12 horas presenciais, com 1 encontro presencial de 4 horas por semana. No segundo módulo, de MOODLE, também foram ofertadas 4 turmas, com vagas para 30 professores em cada uma. Para ambos os módulos foram conjugados momentos presenciais com atividades a distância. Este módulo teve a duração de 2 semanas, e foi composto por 8 horas presenciais, com 1 encontro presencial de 4 horas por semana. Como o curso combinou momentos presenciais e à distância, as aulas presenciais foram realizadas em um laboratório de informática, priorizando a prática dos professores e alocando um professor por computador, a partir das quais foram propostas as atividades a distância.

### **5. Ações de formação: conhecendo o perfil docente**

No cenário da FACCAT, a cada final de curso há uma avaliação do curso. O resultado destas avaliações, de modo geral são positivas pois, 95% dos professores participantes das qualificações nunca haviam ministrado aulas a distância sendo que 100% já é professor do ensino superior há mais de 5 anos. Conhecer o perfil do docente é fundamental para o processo de qualificação pois, a partir do conhecimento prévio de cada um, busca-se estratégias para a formação focada nas TICs e na educação on-line.

Para fins de avaliação do desempenho dos professores durante os módulos do curso foram realizadas atividades que possibilitaram o aparecimento de dúvidas e identificação de lacunas no conhecimento destes sobre o uso das ferramentas, viabilizando assim uma avaliação processual e formativa. Os resultados obtidos com a avaliação mostram o quanto os AVAs podem auxiliar e promover a capacitação de professores de ensino superior, pois ajudam o professor a ter mais contato com os alunos, discutir assuntos em fóruns, tópicos e redes de atividades, além de promover uma intensa interação entre todos os participantes envolvidos.

No caso da UFERSA, dos participantes nos cursos, 70% nunca lecionaram no ensino básico e cerca de 3% são considerados “recentes” na academia: lecionam no ensino superior há menos de 3 anos. No que se refere ao uso de TICs pelos professores, em sala de aula, pode-se verificar que, anteriormente ao início do curso de capacitação em AVAs, sobressai a utilização de computador e datashow como ferramentas de apoio didático em sala de aula. Também aparecem em segundo plano a utilização de ferramentas de acesso a internet e pacotes de software de escritório (editor de texto, planilha eletrônica...), possivelmente como auxílio ao planejamento pedagógico do professor.

Apesar da pouca utilização das TICs pelos professores, ao serem questionados sobre a importância do uso das TICs na sala de aula 41% deles afirmaram que favorece a relação professor-aluno e 31% concordam que realmente estimula mais os alunos ao estudo, o que pode indicar a conscientização dos professores sobre a importância do uso das TICs e que a capacitação em AVAs poderá suprir as lacunas quanto ao domínio do uso destes.

Já no que refere a uso do SIGAA, 37% utilizavam somente o recurso de frequência e digitação de notas, 25% somente o de planejamento de disciplina e 20% somente o de disponibilização de conteúdos. Apenas 04 pessoas alegaram usar todos os recursos do SIGAA, o que pode ser justificado pelos 86% dos professores que afirmaram encontrar algum tipo de dificuldade no uso do ambiente, sendo que 46% destes afirmaram que as dificuldades encontradas referem-se a entender a lógica de funcionamento do ambiente e/ou conseguir informações sobre o uso deste. Em se tratando do Moodle, mais de 90 % afirmaram não utilizá-lo, o que pode ser justificado pelos 83% que afirmaram encontrar algum tipo de dificuldade no uso do ambiente. Uma vez finalizado o curso, foi solicitado aos docentes que realizassem a auto-avaliação da sua participação no curso, sendo que mais de 50% acredita que vai se motivar a usar ambientes virtuais em suas atividades no ensino presencial.

O diferencial inovador destas formações docentes ocorreu ao longo dos cursos pois, as autoras puderam acompanhar a evolução do uso das TICs e AVAs, não somente para o ensino a distância mas também o uso no ensino presencial. É justamente o que fez a diferença, capacitar os docentes para utilizarem diferentes recursos independente da modalidade de ensino pois o foco da aprendizagem está centrado no aluno. Para o cenário de professores, foi uma proposta inovadora pois, a maioria, de acordo com os dados apresentado, nunca haviam trabalhado com AVAs. Ainda, após a formação, começaram a utilizar também em sala de aula.

## **6. Considerações finais**

Após mais de uma década capacitando professores na FACCAT, percebe-se que a mudança de postura quanto ao planejamento e organização das aulas, desde a apresentação de metodologias adequadas às cada vez mais complexas realidades educacionais, bem como as diferentes estratégias utilizadas para promover a interação, são visíveis não só em aulas de cursos a distância mas também na postura do professor presencial. A grande maioria de professores, em vista dessa capacitação para atuação *on-line*, se torna mais ativo, planeja suas aulas com mais propriedade e estratégia, vislumbrando sempre a importância das dinâmicas de interação no grupo. Assim,

considera-se que, apesar do curso estar focalizado na capacitação de professores para aulas EaD, sua postura como professor presencial também muda significativamente. Destaca-se que atualmente há um investimento em tecnologia e capacitação docente para o uso das TICs em sala de aula. Percebe-se neste cenário que o professor quando capacitado para o uso das TICs em sala de aula, seja ela presencial ou a distância, promove uma interação e aproximação maior com seu aluno, pois ele, já está apropriado das tecnologias.

Considerando que os primeiros professores para atuarem na EaD on-line na Faccat foi em 2002, já iniciávamos um processo inovador para época. Além de inovador, uma preocupação com a formação docente para atuar na modalidade a distância pois compreende-se que a metodologia é diferente da presencial assim como o uso das TICs em sala de aula provoca a mudança no método do professor em ministrar suas aulas.

Já na UFERSA, a capacitação teve por objetivo apresentar e propiciar a vivência prática do uso de AVAs aos docentes da UFERSA, por meio de atividades sistematizadas que previam o desenvolvimento das atividades cotidianas dos professores em todas as aulas dos cursos. Diante dos dados obtidos e aqui apresentados, é possível afirmar que esse objetivo foi atingido, uma vez que as avaliações quantitativas e qualitativas expressaram, nos diversos aspectos avaliados, a satisfação dos participantes em usar tecnologia e computação em suas aulas. No entanto, é importante ressaltar que as concepções do professor é que vão nortear sua prática no ambiente, utilizando os recursos e as ferramentas desse ambiente das mais variadas formas possíveis. Em alguns momentos, até mesmo repetindo as práticas do modelo presencial, utilizando a simples postagem de tarefas (base de dados - ferramenta que pode ser utilizada de forma conservadora) e a avaliação sendo caracterizada pela medida, bem como realizada em momentos pontuais.

A partir desses dois cenários e, apesar das diferenças existentes entre eles, percebe-se que há uma necessidade de formação continuada dos docentes, seja ela em uma IES pública ou privada. Visto que o ensino requer professores cada vez mais apropriados das TICs para poder utilizá-las em sala de aula, tanto no presencial quando a distância, pode-se citar como aspecto inovador da experiência a avaliação comparada de duas experiências em contextos distintos, que resultaram em impactos semelhantes na prática docente, tanto na qualificação docente para atuação da EaD, quanto para a aplicação das tecnologias e metodologias por eles apreendidas em sua sala de aula do ensino presencial. Impacto este que pode ser considerado um diferencial inovador destas formações, pois as autoras puderam acompanhar a evolução do uso das TICs e AVAs, não somente para o ensino a distância, mas também o uso no ensino presencial,

visto que os docentes foram capacitados para utilizarem diferentes recursos, independente da modalidade de ensino e com o foco da aprendizagem centrado no aluno.

## Referências

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

FRANCO, S. K.. **Apresentação do Livro Competências para Educação a Distância**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013, p. 11-13.

GABRIEL, M.. **Educ@r a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MEHLECKE, Q. T. C.; GUEDES, A. T. Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância on-line. *Revista Liberato*. v. 7, n. 8, jul./dez. 2006.

MEHLECKE, Q. T. C. *et al.* Estratégia de comunicação on-line: um estudo no contexto de falantes da língua portuguesa de Portugal. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revista\\_cientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2006\\_522\\_Estrategia\\_de\\_Comunicacao\\_Querte\\_Mehlecke\\_Liane\\_Tarouco\\_Margarete\\_Axt\\_Alda\\_Pereira.pdf](http://www.abed.org.br/revista_cientifica/Revista_PDF_Doc/2006_522_Estrategia_de_Comunicacao_Querte_Mehlecke_Liane_Tarouco_Margarete_Axt_Alda_Pereira.pdf)

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos. Novos desafios de como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NEVES, C. M. C.. A educação a distância e a formação de professores. In: **Tecnologias na educação de professores a distância**. Brasília: SEED/MEC.2005.

PETERS, O.. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

SILVA, K. C.; CASTRO, A. F.; FONTES, F. F. C.; CASILLO, D. S.; CASILLO, L. A.. Uso das TICs no ensino de graduação: capacitação em plataformas virtuais de aprendizagem. In: **Anais do 18º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Belém: ABED, 2012.